

FLUXO DAS INFORMAÇÕES NAS FESTAS COMUNITÁRIAS

Valdir José Morigi

Dr. em Sociologia pela USP e professor do
Departamento de Ciências da Informação da
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
valdir.morigi@ufrgs.br

Simone Semensatto

Graduanda do sétimo semestre da Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul,
ssemensatto@yahoo.com.br

Sibila Francine Tengaten Binotto

Graduanda do sétimo semestre da Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul,
sibilaftb@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo do artigo é verificar a partir de um modelo social do ciclo da informação definido por Le Coadic como são produzidas, transmitidas e utilizadas as informações nas festas comunitárias. Procurou-se identificar quais são os elementos responsáveis pela cadeia que alimenta o fluxo de informações do ritual e quais os canais de comunicação utilizados para divulgação do evento. A pesquisa de campo foi realizada em comunidades rurais de colonização alemã no município de Estrela – Rio Grande do Sul. Os métodos utilizados para coleta dos dados foram a realização de entrevistas e observação participante. Concluiu-se que o fluxo das informações nas festas comunitárias é composto por uma trama complexa de informações que ocorre de forma dinâmica entre os diversos agentes que participam das festas. Nos eventos são utilizados os canais formais e informais de comunicação para divulgação das mensagens que são veiculadas no festejo.

Palavras-chave: ciclo informacional; festa comunitária; trama de informações; fluxo informacional; canais de comunicação

Abstract: The goal of the paper is to verify, departing from a social model of the information cycle as defined by Le Coadic, how information is produced, transmitted and used in community festivals. One of the objectives was to identify what are the elements responsible for the channel that feeds the information flow of the ritual and what are the communication channels used for the broadcasting of the event. Another, what contents are produced by the event's main characters, as well as the forms of transmission of the messages which circulate at the festivals. The field research was carried out in rural communities settled by German immigrants in Estrela, a town in the Brazilian southern state of Rio Grande do Sul. Interviews and participant observation were the methods used for the collection of data. The paper concludes that the information flow in community festivals is composed of a complex weaving of information which occurs dynamically among the various agents that attend the festivals. Both formal and informal communication channels are used for the dissemination of messages that are broadcast at the festivities.

Keywords: informational cycle; community festival; information weaving; informational flow; communication channels

1 INTRODUÇÃO

A justificativa que levou a elaboração deste estudo aponta para questões relativas a importância que as tradições possuem para os grupos sociais no mundo contemporâneo. Elas revelam os estilos de vida e os valores comunitários cultivados pela sociedade. Assim, conhecer como as informações são geradas, repassadas e utilizadas no interior dos rituais festivos realizados por grupos sociais envolve uma reflexão sobre o conteúdo significativo e as formas comunicativas de veiculação das informações produzidas nas festas comunitárias. Por outro lado, a pesquisa se constitui em um registro das manifestações das culturas populares regionais e locais, possibilitando ao mesmo tempo aproximar perspectivas teóricas e fornecer elementos para posteriores investigações nas áreas de Ciências da Informação e Ciências Sociais.

Neste estudo tomou-se o modelo social do ciclo da informação definido por Le Coadic (1996) para verificar como são produzidas, transmitidas e utilizadas as informações em rituais festivos, as festas comunitárias. A partir daí procurou-se identificar como se constitui o fluxo de informações dos eventos e quais são os elementos responsáveis pela cadeia que alimenta o fluxo de informações, bem como verificar quais os canais de comunicação utilizados para divulgação das informações sobre os eventos.

Trata-se de um estudo descritivo com metodologia qualitativa. O trabalho de campo foi realizado em 12 comunidades rurais do município de Estrela, região do Vale do Taquari no Rio Grande do Sul, nos anos de 2003 e 2004. Os festejos são realizados em todas as comunidades do município, tanto urbanas quanto rurais, tanto católicas quanto evangélicas. Para realização do estudo foram selecionadas as festas religiosas da Igreja Católica em comunidades rurais por entender que tais eventos são pouco pesquisados. Tais comunidades, que se localizam entre 10 a 20 km de distância do centro da cidade de Estrela, são conhecidas em sua maioria e denominadas de *linhas**. São elas: Linha Geraldo Baixa, Linha Santo Antônio, Linha Lenz, Linha São José, Novo Paraíso, Arroio do Ouro, Santa Rita, Linha São Jacó, Linha Figueira, Linha Delfina, São Luis e Glória.

Para coleta dos dados foram utilizadas as técnicas de observação participante e as entrevistas, aplicadas aos protagonistas das festas. Foram entrevistados 150 participantes das festas comunitárias. Entre os quais pessoas da comunidade e de outras vizinhanças, os líderes da região, responsáveis pela organização das festas, agentes religiosos, vereadores locais e radialistas. As entrevistas foram realizadas nos dias das festas, gravadas em fitas cassetes e, posteriormente, transcritas e analisadas. As questões formuladas basearam-se em um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas

2 AS FESTAS COMUNITÁRIAS

As festas comunitárias são celebrações que obedecem ao calendário da Igreja Católica e são organizadas por membros das diretorias das comunidades locais. O festejo mobiliza tanto os que pertencem ao grupo social local, como envolve a participação de pessoas de outras comunidades e de cidades das redondezas. Além disso, estes rituais trazem fortes traços da colonização alemã e elementos da tradição da cultura regional.

A festa começa ser planejada meses antes de sua realização. O planejamento é o momento em que todas as principais atividades previstas no evento são discutidas e programadas pelos membros da diretoria da comunidade. No seu planejamento algumas informações são essenciais, tal como a estimativa do número de participantes no evento, para que se possa providenciar quantidade de comida e bebida que serão consumidas, para que se providencie o número de mesas, cadeiras, e número de pessoas para ajudar no dia da festa. Esta fase é marcada por uma reunião convocada pelo presidente da comunidade aos membros da diretoria para discutirem as estratégias de organização, busca de patrocínio, formas de

divulgação, qual banda animará a festa, etc. A partir daí são tomadas algumas decisões em relação ao evento. Há uma expectativa em relação ao dia da festa. Espera-se que faça tempo bom, dia ensolarado, para que os membros da comunidade local e outras comunidades se sintam motivados a participarem do evento.

Logo de manhã a festa inicia com a alvorada festiva, que consiste numa roda de chimarrão e um bate papo que antecede à missa. O sino da capela soa logo cedo anunciando o dia da festa. Quando o sino ecoa pela terceira vez, às 10h, todos sabem: a missa vai começar. O padre que celebra a missa guia-se pelo folheto “O Dia do Senhor” provindo da Arquidiocese de Porto Alegre. Durante o ritual lembra aos presentes o motivo do festejo, e o significado da festa, o padroeiro da comunidade. No sermão, aborda diferentes temas referentes à solidariedade, amizade, convívio em sociedade, espírito de comunidade. Ele destaca a importância das ações coletivas. No final do rito se destina um espaço para comunicações da comunidade, onde são mencionados os informes, os avisos de interesse local. Após o término da celebração religiosa, o sino soa novamente, momento em que todos saem da capela, recepcionados pela banda a qual, ao som da melodia da música alemã, conduz os participantes até o pavilhão, local onde ocorre a continuação da festa. No pavilhão, os participantes da festa encontram várias mesas adornadas com arranjos de flores. Enquanto não chega a hora do almoço as pessoas interagem com amigos e parentes, formando diversos e diversos grupos, constituindo várias rodas de conversa. Neste momento, as mulheres, em dupla, geralmente as mais jovens, passam entre os grupos oferecendo e vendendo aos participantes a “lembrança da festa”, um cartãozinho enfeitado com o nome, data e local da festa.

Ao meio dia o almoço é servido. Durante o almoço homens e mulheres estão envolvidos nas atividades da copa e da cozinha. Enquanto as mulheres levam as saladas e pães, os homens servem a carne. Como de costume o churrasco fica ao encargo dos homens. Assado e servido por eles. As atividades da cozinha ficam ao encargo das mulheres. Elas preparam as saladas, pães, cucas, doces, entre outros. À medida que as pessoas terminam de almoçar, vão cedendo o lugar às outras que ainda não almoçaram. Após o almoço realizam-se várias atividades lúdicas, promovendo a interação social entre os participantes. Nesse momento são realizados alguns jogos como do “cavalinho”, “tudo premiado”, “pescaria”, entre outros. Além disso, também ocorrem sorteios e entrega de brindes na festa. Em sequência, ao som da banda muito animada, inicia-se a reunião dançante que vai até o entardecer, quando a festa termina.

A festa é marcada por dois momentos distintos: o sagrado e o profano. O primeiro é representado pelo ritual religioso, manifestação espiritual que ocorre através das rezas, dos cantos e dos agradecimentos aos santos, demonstrada nas ações realizadas durante a celebração da missa. O segundo é representado pelas atividades ligadas aos prazeres do corpo, tal como as comidas e as bebidas, os jogos e dança.

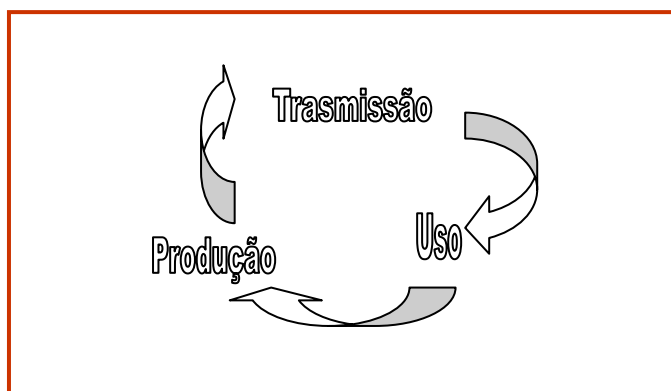
A finalidade das festas comunitárias é arrecadar fundos para realização de reformas e melhorias na infra-estrutura da comunidade, tais como: realizar reparos na capela, na escola, no pavilhão de festas, pagar contas de luz e água, entre outros. Entretanto, o significado da festa ultrapassa o objetivo econômico, pois é nos momentos ou nos dias de festa que ocorre a reunião, o reencontro, a integração com parentes, amigos, vizinhos e visitantes de outras comunidades. Nesses momentos são reforçados os valores, as crenças, as tradições culturais e a prática da festa. A festa, como prática cultural, consegue mobilizar as pessoas da comunidade e de outras localidades próximas. Nela estão outras associações da comunidade como: ligas de corais, clubes de mães, grupo de jovens entre outros.

3 CICLO INFORMACIONAL, TRAMA DE INFORMAÇÕES E CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Na tentativa de mostrar como são produzidas, transmitidas e utilizadas as informações nas festas comunitárias buscou-se o modelo social do ciclo da informação desenvolvido por Le Coadic (1996). Conforme o autor, o modelo se expressa da seguinte forma: produção – transmissão – uso da informação, constituindo um processo.

FIGURA 1 – CICLO INFORMACIONAL

Fonte: Le Coadic (1996, p. 11)



Nessa perspectiva, a produção da informação ocorre através de uma seqüência de dados, símbolos quantificados, como o alfabeto, por exemplo. Para Le Coadic (1996), a informação contém um elemento de sentido. Ela consiste na construção de uma abstração informal, representando algo significativo para alguém, por meio da forma escrita, oral ou audiovisual. Isto é, a inscrição é feita através de um sistema de signos (a linguagem), estes dados quando apresentados de forma compreensível são assimilados por alguém como informação.

Segundo esta abordagem, toda a informação é gerada por um sujeito e transmitida por um canal até chegar a um destino, a um receptor, isto chama-se interlocução. A interlocução desempenha papel preponderante na definição e uso dos signos, ela é a forma de comunicação entre os sujeitos.

A informação pode ser conduzida de diversas formas, através de textos, imagens, sons ou animação. Mediados por pessoas pela comunicação face a face, pelo rádio, televisão, jornal, computador, telefones, etc. De acordo com Le Coadic (1996, p.11): “A comunicação é, portanto, o processo intermediário que permite a troca de informações entre as pessoas”. No entanto, a mensagem que é transmitida, chega ao receptor, e este por sua vez a transforma em conhecimento. O conhecimento consiste em uma abstração pessoal de acordo com suas experiências. Isto é, a maneira como o sujeito reelabora intelectualmente a informação a partir da sua visão de mundo. Esta reelaboração, que é realizada pelo sujeito, dá forma aos pensamentos, às idéias, e às noções que este compartilha com os demais membros em sociedade: as representações sociais. Quando uma mensagem é enviada, tanto pelo sujeito emissor quanto pelo receptor, esta pode ser interpretada e, a partir daí adquirir novo sentido. A informação faz parte do contexto subjetivo da ação do sujeito receptor e este faz uso conforme as suas necessidades.

Ao utilizar a informação o sujeito produz conhecimento, isto é, o sujeito que faz uso da informação, absorve o conteúdo e modifica o seu estado de pensamento, formando uma nova idéia. Esta, uma vez transformada, é repassada para outras pessoas que fazem uso e geram uma nova informação que é transmitida a outros sujeitos, que a tomam como conhecimento e mudam o seu pensamento, e assim sucessivamente. Essa dinâmica interativa dissemina e gera novas informações formando um ciclo.

O ciclo informacional é dinâmico, não possui início e nem fim, está sempre se auto-alimentando continuamente através dos processos interativos e intercâmbios comunicativos, que envolvem as necessidades de produção, transmissão e uso da informação. Esses elementos em ação caracterizam um ciclo informacional.

Nas festas comunitárias os conteúdos das informações formam um conjunto de sinais. Estes passam a ter sentido no contexto da comunidade. Os signos são compreendidos como a informação da cultura local, são elementos da linguagem e estabelecem um elo de ligação cultural entre as pessoas e as coisas ao seu redor.

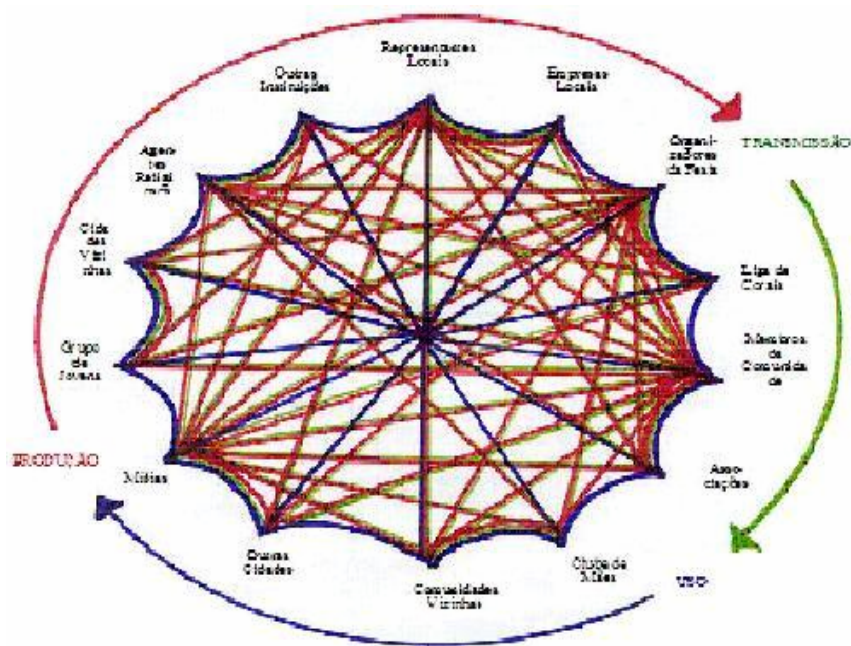
Nas festas comunitárias o ciclo da informação pode ser expresso através da identificação de como são produzidas, transmitidas e utilizadas as informações pelo grupo social que realiza o festejo.

As ações e as trocas de informações decorrentes dos circuitos comunicativos que se estabelecem, entre as diversas instituições e seus agentes sociais, são responsáveis pela mediação dos sentidos nas festas e fazem com que o ciclo informacional se expresse de forma dinâmica. Este processo engloba o conjunto de ações, desde as decisões iniciais tomadas entre os membros das famílias, que fazem parte da direção da comunidade, da igreja de cada linha como dos demais membros da comunidade. Pode-se afirmar que as principais instituições sociais produtoras de sentido responsáveis pela cadeia que alimenta o ciclo de informações nas festas comunitárias são: a comunidade representada pelos seus dirigentes, a igreja, representada pelos agentes religiosos, os patrocinadores do evento, representados pelas empresas locais e os meios de comunicação representados pela Rádio Alto-Taquari e o jornal “Folha de Estrela”. Além dos organizadores da festa, há intercâmbios comunicativos entre outros agentes sociais que participam da comunidade e realizam mediações de sentido tais como: os grupos de jovens, as ligas de corais, os clubes de mães, os patrocinadores, os políticos e as lideranças das outras comunidades.

O ciclo informacional nas festas comunitárias é alimentado e retroalimentado por um conjunto de informações que circulam nesses rituais coletivos, formando uma teia ou rede de informações que a denominamos de trama de informações. Desse processo participam várias instituições representadas pelos seus agentes sociais.

FIGURA 2 – TRAMA DE INFORMAÇÕES DAS FESTAS COMUNITÁRIAS DO MUNICÍPIO DE ESTRELA-RS.

Fonte: figura produzida pelos autores



A trama é constituída por sujeitos que interagem entre si em algum momento, de diferentes formações, classes sociais, faixa etária, experiências e conhecimentos, mas com um objetivo em comum: construir a festa e manter sua tradição. Ela é formada pelos elos de contato entre os sujeitos, situados em diferentes posições no espaço social. Conforme Marteleto (2001), a rede possui maior capacidade de mobilização, pois nela se reúnem diferentes tipos de conhecimento: o tácito, o vivido, o teórico, o histórico, etc. No entanto, podem ocorrer diversas formas de representação do processo de produção, transmissão e uso das informações, os participantes da festa simultaneamente criam sentidos e significados, formando a trama de informações.

Esta trama de informações constitui-se de trocas coletivas envolvendo todo o ciclo informacional na construção da festa. Nesse contexto, a trama de informações é um processo complexo que une, através da interligação de nós, as diversas etapas que compõe o ciclo informacional (produção, transmissão e uso), tornando-o um processo dinâmico. A trama é composta pelas interações entre os diversos agentes que participam da festa e que fazem os circuitos comunicativos. Dessa trama significativa constitui-se o enredo da festa. Os fios que se entrelaçam formam o seu tecido, do qual os membros que interagem o compartilham.

Nas festas comunitárias os conteúdos das mensagens são representados por símbolos e pelo significado da tradição. Esta que é guardada através da memória da comunidade. “A memória é uma condição da identidade dos grupos e das pessoas.” (RIVERA 2001, p. 31). A comunidade garante a transmissão da memória e identidade do grupo. A sua tradição é transmitida por canais formais e informais de comunicação. Os canais formais são: o rádio, o jornal, o calendário religioso, entre outros. Os canais informais são: os cartões de almoço, os cartazes, as interações com os amigos, vizinhos, parentes, que podem ser face a face ou mediados pelo telefone. Os canais servem tanto para organizar como para divulgar os eventos. A comunicação oral, interpessoal entre os membros das comunidades, forma uma rede de sociabilidade que é organizada, estruturada e sustentada pelo grupo e mantida de acordo com os laços sociais estabelecidos pela tradição da cultura regional e local. Esses grupos são

formados por familiares, parentes, vizinhos, amigos, agentes religiosos, entre outros, que participam da vida da comunidade.

Entretanto, a comunicação oral não ocorre somente no contato face a face; com o passar dos anos os meios eletrônicos foram inseridos nos meios de comunicação das festas comunitárias, o mais popular é o rádio. A emissora de rádio local de Estrela, Rádio Alto Taquari, se faz presente em todas as festas comunitárias com o programa “Alto-Taquari faz a festa”, transmitindo informações sobre o evento e entrevistas com pessoas ao vivo. Uma das estratégias adotadas pela emissora é inserir em sua programação diária programas em que o locutor fala o idioma alemão. Essa estratégia da rádio garante audiência do programa e ao mesmo tempo reforça os laços identitários da comunidade com a cultura alemã.

Outro exemplo é o sermão realizado pelo padre durante a celebração da missa. “O culto não é simplesmente um sistema de símbolos pelos quais a fé se traduz exteriormente, é a coleção de meios pelos quais se cria e se recria periodicamente.” (RODRIGUES, 1981, p.167). Na missa, durante o sermão, o padre em vários momentos também fala em idioma alemão. Ele transmite a comunidade mensagens de conforto, relembrando o espírito da festa. Desta forma, via comunicação oral, transmite-se a tradição da festa e os seus valores. Aliado a isso os sinais e símbolos das festas são renovados entre as pessoas através da celebração do santo padroeiro, do sermão do padre, da comida e da música típica alemã, das brincadeiras e das “lembrancinhas da festa”. Os laços identitários entre os membros do grupo social são mantidos e revigorados, preservando os traços da cultura germânica. A comunicação oral é um elemento importante na constituição da memória do grupo, pois a partir dela constrói-se a história da comunidade. A festa comunitária é mais um pretexto para manter a memória viva a tradição do passado que, aos poucos, vai sendo esquecida.

A comunicação escrita nas festas comunitárias ocorre através do calendário religioso, uma forma de registro escrito. Além dele, também os cartões de almoço da festa, que são vendidos aos participantes. O jornal, “Folha de Estrela”, é outro meio de divulgação desses eventos. As fotografias também são uma forma de registro. Elas são documentos que servem de testemunho e memória dos costumes e da cultura do grupo. Os livros de atas das reuniões das diretorias das comunidades se constituem em documentos, onde podem ser encontradas informações sobre tais festejos.

Os conteúdos produzidos pelos protagonistas das festas são diversos. Os principais meios de comunicação são: a produção do calendário religioso (datas e locais das festas); atas (registro escrito das reuniões sobre a organização do evento), “tômbolas” (espécie de rifa), cartões de almoços (convite-vale almoço da festa), folhetos da celebração (ritual religioso), “lembrancinhas” (recordação do evento: data e local), cartazes, o jornal e o rádio local trazem informações para divulgação dos eventos (local, data, banda responsável pela animação da festa). Estes carregam em seu conteúdo informacional um sentido simbólico o qual pertence à comunidade por fazer parte da tradição local, e esta ser vinculada a cultura germânica.

O ciclo informacional é composto pela trama de informações, que envolve uma complexidade de interações e pode ser constituída por vários fluxos contínuos de informações de como sobre a festa. Com o objetivo de mostrar como ocorrem os fluxos das informações nas festas comunitárias recorreremos aos fluxogramas.

4 OS FLUXOGRAMAS


O fluxograma tem suas origens no contexto dos estudos administrativos. De modo geral, do ponto de vista administrativo, pode-se afirmar que a função do fluxograma é sintetizar de uma forma sistêmica o andamento de rotinas, procedimentos, processos, com o objetivo de esquematizar a informação para uma análise da situação existente e possíveis



melhorias a serem implementadas. A sua aplicação pode ocorrer nas diversas áreas e campos do conhecimento. Segundo Chiavenato (1994) fluxogramas são gráficos que representam o fluxo ou a seqüência de procedimentos ou de rotinas. O gráfico que demonstra a seqüência operacional do desenvolvimento de um ou mais processos caracteriza quem está realizando o trabalho e como ele flui entre os participantes destes processos.



Há vários tipos de fluxogramas: vertical, horizontal, de blocos, sintético, fluxograma de procedimentos, fluxograma de esqueleto, entre outros. Neste trabalho, optou-se pelo fluxograma de análise de processos. Segundo Cruz (2002) este se originou a partir do aperfeiçoamento do fluxograma de blocos e do fluxograma utilizado na área de processamento de dados. Conforme Chiavenato (1994) este fluxograma possui algumas vantagens em relação aos outros tipos por utilizar uma simbologia mais rica e variada, não se restringe apenas a linhas e colunas. Ele também pode apresentar fluxos alternativos quando estes existirem. Estabelecer se o processo é positivo ou negativo. Outra característica é que pode ser escrito dentro de seus símbolos.



Os fluxogramas são funcionais, ajudam a compreensão do trabalho de análise de processos. Como instrumento de múltiplas funções, conforme Cruz (2002), o fluxo de análise de processos mediante sua representação gráfica permite visualizar e compreender melhor o processo de trabalho em execução, em suas diversas fases operacionais e a interligação entre os processos. De acordo com Chiavenato (1994), eles são muito utilizados pelos analistas de sistemas para representar graficamente as entradas, as operações, processos, saídas, conexões, decisões, etc. que constituem o fluxo ou seqüência das atividades de um sistema qualquer. Na sua maioria os símbolos são previamente convencionados e seguem um padrão de conhecimento mundial. Este padrão é determinado em nível nacional pela Associação de Normas Técnicas. Mas, não impede que sejam utilizados outros símbolos diferenciados, elaborados especialmente para aquele processo. Conforme Oliveira (2002, p.261) “É possível utilizar símbolos diferentes dos convencionais, desde que não ofereçam dificuldade de compreensão [. . .]”. Portanto, a combinação dos símbolos deve existir para esclarecer os passos adotados no processo.



Citamos alguns dos símbolos mais usuais para representação de fluxos :

a) Terminal:  é utilizado para representar o ponto de início e término de um processo.

b) Decisão:  e  indica um ponto no processo que apresenta ações condicionantes, onde há caminhos alternativos. (sim/não, negativo/positivo).

c) Setas: sentido da circulação:  e  servem para interligar os diversos símbolos, indicando o fluxo do processo.

d) Operação:  e  representa qualquer ação, processamento, conferir ou analisar uma operação.

e) Documento:  e  representa qualquer documento criado ou transformado no fluxo do processo.

4.1 Os fluxos de informações nas festas comunitárias

A idéia de fluxo no âmbito da informação é representar os tráfegos, os circuitos comunicacionais, isto é, o modo como fluem as mensagens, sejam elas orais, audiovisuais ou

escritas. Como ocorre esta sequência contínua da troca de informações entre os sujeitos emissores e receptores. De acordo com Araújo (2001, p.1) “Outra compreensão pode ser formulada se considerarmos a informação como processo de representação, objetivando com isso comunicar o sentido dado a mesma.”

As festas comunitárias podem ser representadas por diversos fluxos. O fluxo de informações nesses eventos podem ser expressos de diferentes formas. Eles se encontram dispersos nas diversas atividades de planejamento, organização, execução e controle. O planejamento consiste em tomar decisões sobre os objetivos e as atividades de um determinado grupo de trabalho. A organização é o processo de dispor pessoas e recursos para realizar as tarefas. A execução tem o propósito de designa pessoas para provocar a ação desejada. E por fim, o controle é assegurar que o processo ocorra de acordo com o planejado monitorando o desempenho das atividades.

Os fluxos informacionais das festas determinam os processos das atividades exercidas pelos seus organizadores, colaboradores e participantes. Cada agente mediador responsável pela dinâmica do ciclo informacional das festas forma fluxos diferenciados, pois, as instituições sociais envolvidas, a igreja, a comunidade local, as mídias e as empresas da região utilizam formas e meios comunicativos próprios. O fluxo pode manifestar-se de diversas formas para os seus diversos agentes sociais participantes da construção da trama de informações das festas. Assim, uma mensagem pode ser produzida e transmitida por um ou mais emissores e chegar a um ou mais receptores.

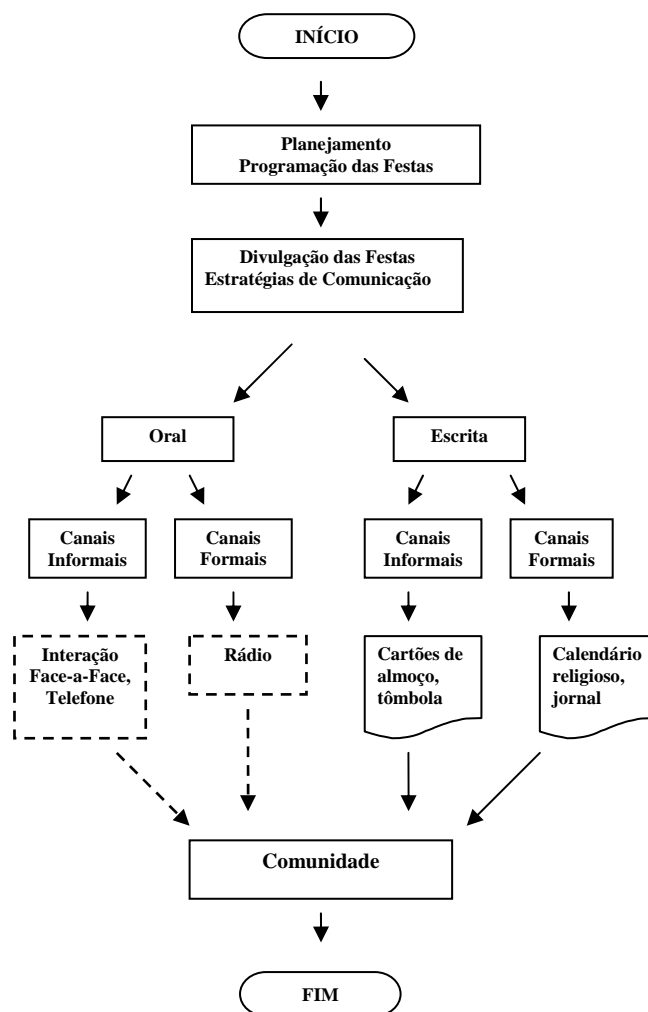
Nas festas comunitárias o fluxo está diretamente ligado ao ciclo de como são produzidas, transmitidas e utilizadas as informações e a trama que se forma a partir desses elementos. Logo, os fluxos possuem um caráter dinâmico e não linear em seus circuitos comunicacionais. Neles, os agentes sociais, representantes das diferentes instituições como, a igreja, a comunidade, as empresas, os meios de comunicação, desempenham um papel decisivo na construção e fluência dos fluxos informativos.

Diferentemente do ciclo, o fluxo informacional possui início e fim, e, entre essas duas etapas, ocorre a transferência de informação. Dentro dessas duas etapas podem estar inserido as funções administrativas de: planejamento, organização, execução e controle. Para visualizar como ocorre o fluxo de informação nas festas comunitárias exemplificamos através do processo de divulgação do evento.

O fluxo abaixo procura demonstrar como as informações são otimizadas a partir das atividades desenvolvidas no evento e dos procedimentos adotados pelos agentes sociais, conforme pode-se visualizar graficamente.

FIGURA 3 – FLUXO DA DIVULGAÇÃO DAS FESTAS

Fonte: Figura produzida pelos autores



A figura 3 do fluxo da divulgação das festas tem seu início na programação do evento. Após o planejamento são definidas as estratégias de comunicação. Estas são feitas por meios comunicacionais que ocorrem de duas formas: oral e escrita. E essas informações circulam por canais formais e informais. Os canais formais nas festas são: o rádio, o calendário e o jornal. Os canais informais são: a interação face a face, pelo telefone, os cartões de almoço e a tómbola. Estes meios sejam eles orais, escritos, formais ou informais têm por fim um mesmo sentido de direção: a comunidade.

Pode-se perceber que do fluxo de divulgação do evento há a possibilidade de criar novos fluxos. Mostra-se assim, que a questão do fluxo de informações é muito mais abrangente e complexa do que se imagina, tornando assim inviável a visualização de todos. Por exemplo, os cartões de almoço formam um outro fluxo que tem um início na intenção de criação e por fim a venda à comunidade. Logo, são vários fluxos informacionais que estão contidos em um ciclo informacional que, por sua vez em ação, formam uma trama de informações.

5 CONCLUSÕES

O ciclo de informações nas festas permite perceber como são produzidos, transmitidos e utilizados os conteúdos sob os quais se fundamentam os significados dos costumes e da tradição da cultura regional. As festas comunitárias através de relações de trocas constantes possibilitam que várias mensagens circulem no seu interior. Nesse espaço coletivo onde se compartilham os mesmos símbolos e sinais, os sujeitos podem se apropriar das mensagens que recebem, gerar e repassar novas informações a outros agentes sociais e assim sucessivamente.

Os processos interativos e os intercâmbios comunicativos que ocorrem entre os diversos agentes sociais e sujeitos, que se confrontam na arena social, são responsáveis pela constituição da trama de informações, que por sua vez formam uma rede de significados que enreda as práticas culturais da vida coletiva. Assim, o modelo social do ciclo da informação proposto por Le Coadic liberta as visões estáticas, lineares e simplistas de se analisar as práticas informacionais, pois as apresenta e analisa como um processo dinâmico composto por uma teia de relações complexas.

Neste contexto, entendemos as festas como produtoras de uma série de fluxos informacionais. Estes fluxos são alimentados pelos agentes sociais mediadores que formam a trama de informações dos eventos. Os fluxos de informações das festas comunitárias estão inseridos no processo do ciclo informacional (produção-transmissão- uso) e compreendidos com as funções administrativas: planejamento, organização, execução e controle dos festejos.

No processo de comunicação das informações das festas comunitárias, os grupos contam com os canais informais e formais de comunicação, como o rádio e o jornal local. Estes recursos tecnológicos auxiliam na divulgação e no registro da cultura popular, ao mesmo tempo em que se constituem as criações coletivas e expressões da história das práticas culturais.

Os conjuntos de mensagens que circulam nas festas expressam as formas de pensamento, os sentimentos e os valores cultivados pela comunidade local. No momento em que os participantes recordam a festa, eles reconstituem na sua memória os acontecimentos passados. Desta forma, vivencia-se a festa ao mesmo tempo em que se reconstrói, no presente, as tradições do passado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga. A Construção Social da Informação: dinâmicas e contextos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.2, n.5, p.1-8, out/ 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Empresas**: uma abordagem contingencial. São Paulo: Makron Books, 1994.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, Organizações & Métodos** : estudo integrado das novas tecnologias de informação. São Paulo: Atlas, 2002.

D'ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. **Organização, Sistemas e Métodos**: análise, redesenho e informatização de processos administrativos. São Paulo: Atlas, 2001.

ELIADE, Mircea. **Mito do Eterno Retorno**. São Paulo: Mercuryo, 1992.

GARCIA-CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997

IBGE. **Base de Informações Municipais**: malha municipal digital 1997. Disponível em: <http://www.ibge.gob.br>. Acesso em: 26 jun. 2003.

IBGE. **Censo Demográfico 2000**: malha municipal digital do Brasil 1997. Disponível em: <http://www.ibge.gob.br>. Acesso em: 26 jun. 2003.

IBGE. **Censo Demográfico 2003**: malha municipal digital do Brasil 1997. Disponível em: <http://www.ibge.gob.br>. Acesso em: 20 jul. 2004.

ITANI, Alice. **Festas e Calendários**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

LE COADIC, Yves M. **Ciência da Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

LE GOFF, Jaques. **História e Memória**. São Paulo: UNICAMP, 1996.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de Redes Sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 30, n.1, jan./abr. 2001. p. 71-81.

MARTINS, Silvana. Vale do Taquari: sua bibliografia, sua identidade. In: **Vale do Taquari**: sinais de uma identidade. Lajeado: UNIVATES, 2002.

NETTO, Carlos Xavier de Azevedo. Signo, Sinal, Informação: as relações de construção e transferência de significados. **Revista Informação e Sociedade: Estudos**, v.12, n.2, 2002, p.1-13. Disponível em: www.informacaoesociedade.ufpb.br Acesso em: 07 jan. 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, Organização e Métodos**: uma abordagem gerencial. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PACHECO, Leila S. Informação enquanto artefato. **INFORMARE** – Cadernos do Programa de Pós Graduação em Ciências da Informação. Rio de Janeiro: IBICT/CNPq, v.1, n. 1, p.20-24, 1995.

RIVERA, Paulo Barrera. **Tradição, Transmissão e Emoção Religiosa**: sociologia do protestantismo contemporânea na América Latina. São Paulo: Olho d'água, 2001.

RODRIGUES, José Albertino (Org.). Tradução de Laura Natal Rodrigues. Sociedade como Fonte do Pensamento Lógico. 2.ed. In:_____. **Émile Durkheim**: sociologia. São Paulo: Ática, 1981. p.166-182.

* Cada linha forma uma comunidade composta por um núcleo principal constituída de capela, cemitério, escola e pavilhão de festas.